



1 **Ata da 5ª (quinta) Reunião Extraordinária da Plenária do COMDEMA - SC.** Ao décimo  
2 quarto dia do mês de março de dois mil e vinte e quatro, a partir das dezoito horas,  
3 reuniram-se no Auditório do Paço Municipal, sito a Rua Episcopal, 1575, os seguintes  
4 conselheiros para a 5ª Reunião Extraordinária do COMDEMA: José Wamberto Zanquim  
5 Junior/SMMADS; Josiane Aparecida Brambila Carneiro/SMMADS; André Luis  
6 Fiorentino/SMH DU; Vanderlei Gomes Gimenes/ SMS; Leonardo Lazaro Silva/SMOP;  
7 Priscila Lopes de Oliveira/SMSP; Pedro Fernando Caballero Campos/Defesa Civil; Acenir  
8 de Jesus Magalhães/SMTT; Victor Bertucci Neto/ EMBRAPA; Paulo Penalva  
9 Mancini/Entidades Ambientalistas; Laert Rigo Junior/AEASC. Convidados: Dr. Sergio  
10 Domingos/ Promotor de Justiça e integrantes da CPFL. O Coordenador do COMDEMA  
11 inicia a reunião agradecendo a presença de todos os conselheiros e de todos os  
12 convidados. Explica sobre a dinâmica da reunião, em que inicialmente haverá a  
13 apresentação por parte da CPFL do Programa Arborização Mais Segura, após, a  
14 explanação do Dr. Sergio Domingo, Promotor de Justiça sobre o tema e assim que  
15 finalizada as falas, os conselheiros poderão e deverão fazer seus questionamentos e  
16 colocação acerca do tema. Julio consultor de relacionamento da CPFL se apresenta e fala  
17 sobre a importância da discussão do tema arborização pensando na melhoria do meio  
18 ambiente em conjunto com o bom trabalho a ser oferecido pela CPFL. Marco Antônio se  
19 apresentou, coordenador de Meio Ambiente da CPFL fala sobre a prática da distribuidora  
20 de energia por meio do Programa Arborização mais Segura, pois o tema necessita ser  
21 solucionado com discussões na construção de ações mais assertivas. Marcela/ Engenheira  
22 a Florestal da CPFL: Inicia sua fala contextualizando a porta de termo de cooperação como  
23 sendo um projeto recente pensado pela CPFL, iniciando em 2015, acontecendo em parceria  
24 com as Prefeituras que entendam que tal programa seja efetivo. O Programa busca em seu  
25 objetivo principal uma arborização com menos impactos pois traz o planejamento que não  
26 existia na década de 50 e que nos ocasiona conflitos diários. Expõe que além do  
27 planejamento ser importante, uma arborização adequada deve atender alguns requisitos  
28 como a espécie a ser plantada, o local e o manejo para que ela cresça de forma saudável,  
29 pontos esses que maximizam os benefícios da arborização. Nesse Termo de Cooperação  
30 os exemplares arbóreos são vistos como parte da estrutura urbana e, quando em contato  
31 com a fiação elétrica pode causar sérios danos ambientais, além da interrupção de energia.  
32 Resolve-se, portanto, criar um Programa em que seja possível, em parceria com as  
33 Prefeituras Municipais objetivar a uma arborização com aspectos técnicos condizentes,  
34 substituindo as árvores de grande porte, quando necessário, por árvores de porte adequado  
35 que não cause mais problemas em contato com a fiação elétrica. Os principais benefícios  
36 do programa é a segurança da população atrelada à educação ambiental. O Projeto é  
37 proposto após a avaliação da CPFL que é discutido em parceria com as Prefeituras que  
38 desejam ser parceiras, podendo ser finalizado ou aditado a qualquer momento. O  
39 Programa, quando aprovado inicia com a comunicação com os municípios para que depois  
40 inicie a substituição de árvores críticas ou inadequadas. A CPFL executa o trabalho se  
41 supressão, inclusive com a destoca e rebaixamento para que seja possível o plantio de  
42 outra no local, ou próxima à que foi suprimida. Com o projeto fomenta ações de  
43 sustentabilidade para os municípios parceiros. Dr. Sérgio Domingos, promotor de Justiça  
44 do Ministério Público faz uma explanação justificando a necessidade de discussão. Informa  
45 que foi instalado um Inquérito Civil na promotoria devido ao número de reclamações sobre



## Prefeitura Municipal de São Carlos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável

## COMDEMA

Conselho Municipal de Defesa do  
Meio Ambiente

46 as podas de árvores realizadas pela CPFL e, portanto, iniciou-se uma discussão que  
47 passava entre a necessidade de realizar as podas para que o fornecimento de energia não  
48 tivesse interrupções e fosse atendido com qualidade e a questão ambiental envolvida. Em  
49 muitos casos as podas são realizadas sem autorização da Secretaria de Meio Ambiente  
50 devido à urgência apresentada, ficando a Companhia responsável em apresentar relatório  
51 das mesmas. A partir de tais comunicação ficou acertado entre a Secretaria de Meio  
52 Ambiente, CPFL e Ministério Público, que a o órgão municipal deveria realizar vistoria, por  
53 amostragem, em 25% das podas realizadas e comunicadas pela CPFL. Dessa forma, o  
54 inquérito, que ainda se encontra aberto, avalia as podas drásticas e o convívio da  
55 arborização urbana com a rede elétrica. A proposta de tal convênio surgiu mediante os  
56 problemas apresentados e que vem sendo acompanhados pelo Ministério Público e  
57 entendeu-se entre as partes que ele seria importante na resolução do conflito entre a  
58 segurança e o plantio de árvores sem planejamento, não descartando em nenhum  
59 momento a preservação do Meio Ambiente. Em continuidade o Ministério Público entendeu  
60 que o deveria avaliar esse novo formato do convenio para a concordância ou não da sua  
61 viabilidade, pelo fato desse Conselho ter função deliberativa, como também contar com  
62 técnicos capacitados para essa avaliação. Convênio esse que depois de avaliado será  
63 voltado e apresentado em audiência pública à população. resolver não só as podas pois  
64 é um órgão deliberativo e técnico também. Com isso será possível resolver parte da questão  
65 de arborização do município e a segurança. Seguindo a fala, o Promotor solicita que a  
66 Engenheira Florestal Marcela (CPFL) apresente aos conselheiros ainda nessa reunião  
67 pontos técnicos sobre as podas drásticas. Finalizando sua fala, o Coordenador COMDEMA  
68 inicia as discussões com os conselheiros. Victor/EMBRAPA: O Conselheiro questiona se  
69 as árvores que serão avaliadas são apenas as que estão abaixo das redes de transmissão  
70 elétrica e se o projeto também trata das podas ou apenas das supressões; Marcela/CPFL:  
71 esclarece que é necessário haver relação entre a distribuição de energia para que seja  
72 possível a execução do trabalho de supressão e que as podas não estão no escopo desse  
73 Termo em questão. Ainda expões que o acordo deve ser viável para ambas as partes.  
74 Apresenta dados sobre a questão técnica das podas e informa que todas as  
75 concessionárias distribuidoras de energia se baseiam nesse material. Explica que a poda  
76 é uma forma de afastar o risco à população e ainda continuar prestando um serviço de  
77 qualidade. Tais podas são chamadas de poda de livramento; são podas direcionais para  
78 que os galhos saiam da zona de risco, atingindo os limites de segurança que são de 2  
79 metros na rede primária e 1 metro da rede secundária e os treinamentos obedecem a essas  
80 regras. Os estudos acreditam que as podas de destoco são mais agressivas. Expõe dados  
81 do Conselho de Arborização de N.Y. que 80% dos problemas encontradas nas árvores são  
82 devido ao solo pobre trazendo conflitos em seu sistema radicular não as podas de  
83 livramento. Coordenador do COMDEMA assume a palavra e expõe sobre os pontos  
84 discutidos na Secretaria de Meio Ambiente e propostos para a CPFL e esclarece que para  
85 a Prefeitura Municipal de São Carlos representada pela Secretaria de Meio Ambiente esse  
86 termo vem para nos auxiliar na reorganização da arborização urbanos a médio e longo  
87 prazo. Em continuidade explica que apesar da CPFL ter apresentado um diagnóstico de  
88 quase 2070 árvores, essas serão avaliadas pela prioridade e urgência que apresentam e  
89 que a Secretaria tem autonomia na análise desses exemplares e pode tomar uma decisão  
90 contrária à apresentada pois os laudos contarão com avaliação do técnico da SMMADS.



## Prefeitura Municipal de São Carlos

Secretaria Municipal de Meio Ambiente e  
Desenvolvimento Sustentável

## COMDEMA

Conselho Municipal de Defesa do  
Meio Ambiente

91 Como é um projeto sem custos, para a Prefeitura caberá apenas o plantio e o cuidado com  
92 as mudas. Enfatiza que as mudas serão doadas de acordo com a Resolução 01/2012 do  
93 COMDEMA e que há uma tratativa junto à Secretaria de Receitas e Rendas, para vincular  
94 esse Termo de Cooperação ao IPTU Verde, uma forma de incentivar a cuidar das árvores  
95 que serão plantadas. Dr. Sergio Domingos, esclarece que a parceria também ajudará à  
96 Secretaria Municipal de Meio Ambiente pois apresentará laudos prontos e ainda nos novos  
97 empreendimentos a arborização já vem sendo pensada de forma mais qualitativa, por isso  
98 também a proposta para a resolução dos problemas já existentes. sobre a rede elétrica  
99 subterrânea entende que isso é possível em novos empreendimentos. Paulo Mancini/  
100 Entidades Ambientalistas: Faz alguns comentários sobre a importância da arborização  
101 urbana e aproveita para divulgar a Roda de Conversa que acontecerá no dia 12/06 no SESC  
102 sobre o tema. Levanta os benefícios da rede elétrica subterrânea justificando exatamente  
103 os conflitos das árvores com a fiação e ainda que, em locais com a arborização planejada  
104 há uma diminuição de 4 a 6 graus de temperatura. Continua sua fala questionando se a  
105 CPFL possui instrumentos tecnológicos para as avaliações como tomógrafos e o que  
106 entendem sobre o conceito de floresta urbana, como trabalham com esse conceito, se  
107 entendem que as árvores que ficam embaixo da fiação devem ser de menor porte. Aproveita  
108 a fala para reivindicar outros pontos de atendimento presencial da CPFL em São Carlos.  
109 Jean Oliveira/CPFL: informa que houve um investimento de 10 milhões nesse último ano  
110 pela CPF que foi auditado e aprovado pela ANEEL, mesmo local onde encontram-se dados  
111 de investimento, lucro e gastos. Explica que a CPFL que priorizam a rede compacta e que  
112 para que seja usado uma rede subterrânea é necessário um acordo com os outros  
113 distribuidores como internet e gás. Priscila/SMSP: Agradece a apresentação e alerta para  
114 um ponto importante que é questão da educação ambiental, para que as pessoas possam  
115 saber sobre o que acontecerá. A Educação ambiental também é capaz de mitigar passivos  
116 ambientais impostos há muitos anos sem planejamento, e dessa forma incentivar as  
117 pessoas a desejarem que árvores sejam plantadas. Laert /AEASC: Elogia a proposta,  
118 aproveita para informar que a AEASC no mês de abril realizará 02 palestras com apoio do  
119 CREA: uma sobre o tomógrafo na gestão de arborização urbana e a outra sobre as técnicas  
120 de poda. Iniciar seus questionamentos salientando que apenas os engenheiros agrônomos  
121 e florestais podem analisar árvores em situação de risco, atenta os conselheiros para o  
122 baixo número de técnicos contratados para tal fim na Prefeitura Municipal de São Carlos o  
123 que dificultaria a análise dessas árvores. Outro ponto é o questionamento sobre a  
124 compensação quanto às supressões que ocorrerão, se há espaços previstos para  
125 armazenamento dessas mudas. Ainda pergunta sobre o destoque e o descarte desses  
126 resíduos, que deveriam ser triturados no próprio local e usados para um fim como a  
127 compostagem. O Coordenador do COMDEMA esclarece que a Secretaria vem revitalizando  
128 o Horto e a Horta e trabalhando para que as mudas possam ser estocadas da melhor forma,  
129 ainda indica a possível parceria com um Instituto, sobre a proposta de compostagem na  
130 Horta Municipal e informa sobre algumas atividades de plantio que ocorrerão na cidade e  
131 que em breve o COMDEMA será informado. Sobre os laudos, informa que os laudos  
132 apresentados pela CPFL serão considerados e, se necessário, o técnico da Secretaria fará  
133 a visita in loco. Sobre a destoca a ideia é realizar o plantio no mesmo local ou em local  
134 próximo e as compensações acontecerão em espaços da prefeitura. Laerte/AEASC: a  
135 preocupação apresentada é devido ao número reduzido de técnicos e que a Defesa Civil



136 atua apenas nos casos de risco. Dr. Sergio Domingos/MP fala sobre a importância de  
137 embasamento técnicos na discussão e concorda com a colocação da AEASC em que cada  
138 profissional tem sua responsabilidade técnica. Priscila/SMSP: informa que foi licitado o  
139 contrato de poda e supressão e isso caminhará junto ao Programa. Pedro/Defesa Civil:  
140 Entende positiva a ação pois já presenciou problemas sérios com quedas de árvores que  
141 derrubaram fiação e causavam perigo à vida. Paulo Mancini/ Entidades Ambientalistas:  
142 reitera dois questionamentos que não foram respondidos, que são as árvores de grande  
143 porte embaixo da fiação e sobre o uso de tomógrafos para a avaliação. Marcela/CPFL diz  
144 que as avaliações não contam com tomógrafos e que eles entendem que abaixo da fiação  
145 as árvores precisam ser de menor porte para não causar conflitos, mas que elas são muito  
146 importantes ao Meio Ambiente e devem ser plantadas em locais que não conflitem com a  
147 rede elétrica, mas que sejam adequadas às calçadas também para a acessibilidade e que,  
148 o plantio de espécies adequadas é importante até para as redes subterrâneas. Paulo  
149 Mancini/Entidades Ambientalistas: se coloca contrário à posição sobre as árvores de  
150 pequeno porte debaixo da fiação.Coordenador do COMDEMA toma a palavra e informa a  
151 todos que a CPFL disponibilizou uma lista de mudas para que a Secretaria de Meio  
152 Ambiente possa escolher qual árvores entende mais adequada para a compensação de  
153 acordo com os locais, finaliza a reunião e agradece a presença de todos.

154